

# A APRENDIZAGEM DO SISTEMA MONETÁRIO NA EXPERIÊNCIA DO SUPERMERCADO EM SALA DE AULA

Marília Duarte Guimarães - UECE

[mariliaguimaraes.trab@hotmail.com](mailto:mariliaguimaraes.trab@hotmail.com)

Thiago Cesar Martins do Nascimento - UECE

[goathicesar@hotmail.com](mailto:goathicesar@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância das habilidades matemáticas a serem trabalhadas nos primeiros anos do ensino fundamental e as grandes dificuldades evidenciadas no processo de ensino-aprendizagem da matemática pelos educandos na faixa etária de 07 a 08 anos em fase de alfabetização da Escola Municipal Francisco Melo de Jaborandi surgiu a ideia dos alunos PIBID contribuírem por meio de atividades inovadoras, no caso um mini supermercado em sala de aula para uma melhor fixação do conteúdo proposto. Uma das motivações para o referido experimento educacional reside no fato em que as turmas de 2º ano justifica-se por ser um período de vivência escolar em que mais se exige em termos de cálculos e novas habilidades matemáticas, tais como: adição com reserva, subtração com empréstimo, multiplicação e divisão simples, desse modo, o "Projeto Supermercado na Escola" fundamenta-se em dois grandes eixos: a aprendizagem do sistema monetário em conjunto com as práticas do dia a dia, em outras palavras, a importância da aprendizagem teórica interligada com a vida social para o desenvolvimento qualitativo do aluno

A partir desse projeto pretende-se desenvolver habilidades com as quatro operações fundamentais do sistema monetário em consonância com os escritos de Piaget e Rangel a cerca do ensino da matemática com o intuito de suscitar reflexões aos professores que trabalham no 2º ano para uma constatação das dificuldades e reflexão sobre as mesmas, sugerindo e promovendo a interação da criança com o meio para que haja um aprendizado a partir das experiências efetuadas.

## 2. DESAFIOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Pode-se perceber que, no Brasil por séculos não houve interesse de investir em educação visando a qualidade de ensino e aprendizagem principalmente nas séries

iniciais que é a base do conhecimento onde deveria despertar o saber de aprender a calcular e interpretar situações problemas do cotidiano da criança. O ensino da matemática deveria preparar o aluno para lidar com situações do dia a dia, bem como proporcionar conhecimentos prévios para as demais séries. Segundo Rangel, muitas vezes isso não acontece pois:

O ensino de matemática nas séries iniciais não leva em conta suas experiências diárias, nas quais estabelece relações de semelhanças e diferenças entre objetos e fatos, classificando-os ordenando-os e quantificando-os. Assim, o ensino torna-se distante da realidade, a criança é induzida a aceitar uma situação artificial, sem significado para ela (RANGEL,1992,p.17)

O resultado do ultimo Ideb (2013) das escolas municipais de Fortaleza evidencia esta assertiva de Rangel. O número de alunos não alfabetizados fora de faixa nas escolas e dentre elas está a nossa instituição de estudo, apesar de ter passado a média proposta para o ano (média para o ano 4,4; média alcançada 4,7) ainda está bem aquém da média desejada (6,0). Nas três turmas contempladas com a atividade do super mercado foram encontrados problemas específicos de concentração, cognição, atenção e raciocínio lógico-matemático. Segundo Piaget (1979) estes problemas interferem de forma direta e proporcional no processo de ensino aprendizagem da criança. O mesmo autor reflete em sua teoria psicogenética a importância da situação do conflito como promotor de aprendizagem e só a partir de situações experimentadas ou vividas o educando irá construir seu conhecimento. Uma situação-problema passa a ser fundamental neste sentido, pois permite que o raciocínio seja aguçado e que haja interação do educando com o meio.

Foi nesta conjuntura que elaboramos uma maneira que pudéssemos abranger as principais dificuldades que encontramos no diagnóstico feito antecipadamente e junto a isso uma aula interessante que pudesse levá-los a utilizar o conhecimento a uma pratica cotidiana de sua realidade. O supermercado foi pensado e planejado junto às professoras supervisoras da escola como um meio facilitador da aprendizagem das operações matemáticas e do sistema monetário como todo para que os alunos vivenciassem de forma prática as relações financeiras exercidas no comércio.

### **3. METODOLOGIA**

O mini supermercado foi projetado em uma sala de aula que disponibilizava estantes, mesas e cadeiras. Para a simulação dos produtos foram arrecadados com os

alunos embalagens vazias de garrafas pets, bebidas, cereais, produtos de higiene pessoal, limpeza, dentre outros produtos que dispõe um supermercado de verdade e depois foram preenchidos com resíduos recicláveis para ficar o mais próximo do real. Piaget (1979) em suas análises observou que no período pré-conceitual a criança se interessa pelos objetos que identifica a partir da sua experiência, por isto, os produtos devem fiéis em suas representações. Na organização do espaço os alunos também participaram verificando selecionando e classificando os produtos em suas determinadas prateleiras que já haviam sido etiquetadas com nome da seção e também com *tags* sinalizadores de preço sugerido para produtos à venda.

As turmas foram divididas em dois grupos de 12 alunos. Para entrar no “supermercado” apenas 10 alunos permaneciam no ambiente durante 15 minutos. Escolhíamos 2 alunos para ficar no caixa que simulamos com uma mesa, calculadora e dinheiro fictício em papel e moedas disponíveis para troco. Os alunos quando chegavam ao supermercado recebiam 1 caderneta e 1 lápis dentro de uma sacola de compras confeccionada e personalizada pelos alunos PIBID e uma quantia de "dinheiro sem valor" de R\$ 20,00 era entregue a cada aluno e depois era dada a instrução de como eles deveriam utilizá-lo e como funcionava um supermercado desde as noções econômicas de como fazer os cálculos antes de chegar ao caixa, como regras básicas de fila e segurança. Após escolher os produtos de preferência, os alunos se dirigiam até o caixa para efetuarem o pagamento e constatarem se suas compras tinham possibilidades de finalização de acordo com o valor de dinheiro que tinham em mãos.

#### **4. RESULTADOS**

Ao passear pelos corredores as crianças sabiam o que deveriam fazer. Pesquisaram preços, escolheram marcas, compararam valores, fizeram cálculos mentais, somaram com os dedos e também usaram o papel para realizar as operações. Ao adquirir dois ou mais produtos, os alunos realizavam adições para calcular o total do gasto. Os alunos PIBID mediam toda a atividade ajudando e intervindo sempre quando necessário, interrogando como os alunos chegavam àquele resultado para descobrir o raciocínio feito pelas crianças; eram provocados também a fazer o cálculo antes de escolher o produto para criar hipóteses e adquirir noções de equivalência onde os exemplos surgiam de acordo com o manuseio das cédulas e eles logo percebiam que 8 é igual a  $5+2+1$ .

Os alunos alcançaram as expectativas do projeto e a avaliação da atividade se deu de maneira processual por meio de observações e registro de avanços dos alunos

verificando a participação e estratégias usadas pelos mesmos durante as compras. Os educandos desenvolveram habilidades necessárias do cotidiano e elaboraram cálculos com estratégias próprias sendo capaz de empregar o aprendizado da escola no seu dia a dia. Alcançamos outros resultados, além de aprender a usar o dinheiro as crianças aprenderam também a usar fila, respeitar o próximo e o que são produtos indispensáveis e produtos supérfluos para a economia da família.

## **5. CONCLUSÃO**

Apesar das dificuldades de tempo e planejamento junto as professoras das turmas acreditamos que o projeto foi realizado com êxito alcançando os objetivos almejados no pensar da atividade. Levamos em conta as experiências vividas pela criança, nas quais ela espontaneamente classifica, relaciona, calcula, é além de valorizá-la, formar um vínculo entre realidade e escola na construção de um conhecimento. Constata-se que a criança obtém sucesso na resolução de problemas em sua vida diária realmente importante para ela. Assim, quanto mais próximo da realidade tornar-se o aprendizado para a criança, mais facilidade ela terá para internalizar noções e estabelecer relações. e conversando com os professores, em busca de auxílio e informações. Percebemos também que essa é uma atividade muito importante e quase impossível de ser realizados sem ajuda de terceiros numa sala de aula regular, que apesar da vontade do professor, percebe-se que muitos se apresentam desmotivados por questões, como os aspectos psicológicos inerentes à tarefa de ensinar, a jornada dupla ou tripla e as questões de não valorização social em relação à profissão.

Os professores necessitam de acessória, a partir das constatações aqui fica o desafio ao educador: como gerenciar tantas questões em pouco tempo disponível de planejamento? É um desafio a ser vivenciado, na medida em que há preocupação com o verdadeiro papel da educação, que também é o de propiciar a construção da cidadania.

## **REFERÊNCIAS**

Fortaleza Ideb 2013, <http://www.qedu.org.br/cidade/4885-fortaleza/ideb>

RANGEL, Ana S. Educação Matemática e a construção do número pela  
criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Piaget, J., & Inhelder, B. (1979) A psicologia da criança: do nascimento à adolescência.  
Lisboa: Moraes editores (versão original 1966.)